

## **DISCURSO PROFERIDO DURANTE A CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SEÇÃO DOS AÇORES DO TRIBUNAL DE CONTAS DE PORTUGAL**

Ministro-Presidente Homero Santos<sup>1</sup>

Primeiramente, gostaria de me dirigir aos anfitriões Juiz-Conselheiro Dr. Alfredo José de Sousa, Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, Juiz-Conselheiro Dr. José Faustino de Sousa, Dirigente da Seção Regional dos Açores, Juiz-Conselheiro Dr. José Tavares, Diretor-Geral do Tribunal de Contas, para agradecer o honroso convite formulado a mim e ao Ministro Marcos Vilaça. Dirijo-me também ao anterior Presidente do Tribunal, Ministro Antônio de Sousa Franco, às demais autoridades e a todos os presentes. Desejo ressaltar a imensa satisfação por estarmos hoje aqui, em território açoriano, compartilhando com nossos amigos a alegria por mais essa realização do Tribunal de Contas de Portugal.

Estamos num momento da História mundial em que as nações do mundo se voltam para a construção de associações internacionais que visem ir além do atendimento de interesses econômicos e tragam reais benefícios para os membros de suas sociedades. Essa é a motivação que subjaz à construção da União Européia e do Mercosul. Nesse tempo em que as nações buscam na união a força para vencer os desafios e as pressões com que convivem, não se pode subestimar o valor das ligações históricas e culturais, especialmente quando essas evoluíram na direção da amizade e da admiração mútua.

Esse é o caso do Brasil e Portugal. Mais do que os traços materiais deixados pela colonização, Portugal nos deixou um jeito de ser que é um dos mais fortes pontos de vinculação entre nós. Essa união tem expressões diversas nas relações oficiais entre os dois países, nas relações entre diferentes grupos de nossas sociedades e naquelas existentes entre os indivíduos.

Nesse contexto, desenvolveu-se o proveitoso relacionamento entre os nossos Tribunais de Contas. Em outubro de 1991, demos um importante passo na construção desse relacionamento, com a assinatura, pelo então Presidente do TCU Ministro Adhemar Ghisi e pelo Professor Antônio de Sousa Franco aqui presente, à época Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, de um Acordo de Cooperação Técnica entre nossas Instituições. O Acordo frutificou sob a forma de várias ações, como o intercâmbio de técnicos, a troca de material informativo e a produção de um glossário comum. Contudo, me atrevo a dizer que seu maior fruto foi mesmo a sólida amizade que cresceu naturalmente entre nós, facilitando e incentivando nossa colaboração técnica.

---

1. Ministro-Presidente do TCU.

Desde junho de 1995 esse cenário de cooperação ampliou-se com a assinatura de Memorandum de Entendimentos dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa, que trouxe para nossa convivência os Tribunais de Contas dos países africanos lusófonos. Passaram assim a estar representadas no conjunto de nossas Instituições de Contas as ligações históricas e culturais dos povos que falam o idioma português. Nesse ponto não quero deixar de trazer à lembrança o decisivo papel desempenhado pelo Professor Antônio de Sousa Franco na criação de nossa Organização dos Tribunais de Contas, que muito propugnou por esse ideal. Nossa Comunidade foi estabelecida antes do nascimento oficial, em julho do ano passado, da CPLP e pelo surgimento dela fortaleceu-se.

Hoje, temos auditores dos Tribunais realizando estágios e cursos no TCU e no Tribunal de Contas de Portugal. Vimos mantendo, de diferentes modos, intercâmbio de idéias e técnicas. Já estamos para realizar o III Encontro de nossas Entidades. E temos tudo para continuar no rumo do crescimento e fortalecimento de nossos laços, sempre visando ao aprimoramento do desempenho das tarefas que nos são constitucionalmente atribuídas. Nesse caminho, creio que o TCU e o Tribunal de Contas de Portugal têm papel decisivo a desempenhar junto às Instituições congêneres africanas. Podemos prestar colaboração a elas de diversas maneiras e essa tem sido a nossa disposição.

Aqui quero fazer uma referência especial ao Ministro Luciano Brandão Alves de Souza cuja atuação à frente da Secretaria-Geral da Comissão Mista tem sido fator decisivo para o incremento das relações entre os Tribunais de Contas da CPLP.

Bem, eis o cenário de cooperação em que nos encontramos. Dentro dele cresce o sentido de estarmos aqui hoje compartilhando com os amigos portugueses a inauguração da nova sede da Seção Regional dos Açores. Sinto-me imensamente feliz por estar nesta Terra dos açorianos. Povo que teve participação muito importante na colonização do sul do Brasil, especialmente o das Ilhas de São Jorge, do Faial e Terceira. No próspero sul do Brasil podemos sentir a presença de Açores por meio de diversas manifestações trazidas pelos colonizadores. Na arquitetura, nas práticas agrícolas, nas caatingas, na culinária, nas festas, em muitos aspectos se pode perceber a passagem dos açorianos.

Assim, satisfeito por estar em território português e satisfeito por estar em Açores, agradeço mais uma vez o honroso convite para participar dessa Festa e parabênizo os amigos pela nova Sede que ora se inaugura. Minhas sinceras congratulações.

Obrigado.